



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CARLA LUANA OLIVEIRA FERREIRA

**A CULTURA MATERIAL DA PESCA NA COMUNIDADE DE BACURITEUA
(BRAGANÇA/PA): Saberes, práticas e identidade local**

BRAGANÇA - PARÁ
2026
CARLA LUANA OLIVEIRA FERREIRA

**CULTURA MATERIAL DA PESCA NA COMUNIDADE DE BACURITEUA
(BRAGANÇA/PA): Saberes, práticas e identidade local**

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentando como parte dos
requisitos obrigatórios para a
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia,
Faculdade de Educação do Campus
Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Prof. Dr. Rogério
Andrade Maciel.

BRAGANÇA – PARÁ

2026

FICHA CATALOGRÁFICA – COLOCAR APÓS A DEFESA

CARLA LUANA OLIVEIRA FERREIRA

**CULTURA MATERIAL DA PESCA NA COMUNIDADE DE BACURITEUA
(BRAGANCA/PA): Saberes, práticas e identidade local**

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentando como parte dos
requisitos obrigatórios para a
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia, Faculdade de Educação
do Campos
Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Prof. Dr. Rogerio
Andrade Maciel.

Bragança – PA _/_/_
Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogerio Andrade Maciel – Orientador
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa. Dra. Cristiane Lopes de Sousa – Examinadora Interna
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Iedo Souza Santos – Examinador

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a cultura material da pesca na comunidade de Bacuriteua, localizada no município de Bragança, no estado do Pará. A pesquisa buscou compreender os tipos de pesca praticados, os artefatos utilizados e seus valores econômicos e simbólicos, além da percepção dos pescadores sobre sua própria profissão. Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com moradores da comunidade. Os resultados evidenciam a forte relação entre a pesca e a identidade cultural local, destacando a transmissão de saberes entre gerações e a importância dos artefatos na construção da cultura material. Concluindo-se que a pesca, além de atividade econômica, constitui elemento central na organização social cultural da comunidade.

Palavras-chave: Pesca artesanal. Cultura material. Comunidades pesqueiras. Bacuriteua. Identidade cultural.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo geral, analisar a cultura material da pesca na comunidade do Bacuriteua e compreender sua relação com os saberes, práticas e identidade local. Se ramificando nos seguintes objetivos específicos: a) Identificar os tipos de pesca praticados; b) Descrever os artefatos utilizados; c) Investigar os significados atribuídos pelos pescadores; d) Relacionar cultura material e identidade cultural.

Diante desse contexto, a pesquisa parte da seguinte questão-problema: de que maneira os artefatos utilizados nas práticas pesqueiras da comunidade do Bacuriteua expressam elementos da cultura material e contribuem para a construção a manutenção dos saberes, práticas e identidade local?

A comunidade do Bacuriteua, situada às margens do rio Caeté, a aproximadamente 10 km do município de Bragança, estado do Pará, destaca-se como um importante polo pesqueiro da região. De acordo com o Mapcarta (2026), a comunidade possui aproximadamente 2.450 habitantes, apresenta uma história marcada pela pesca e pela agricultura familiar, atividades que estruturam sua economia e seu modo de vida, carregando saberes e conhecimentos culturais enriquecedores, ainda pouco vista, mas com valores significativos.

A comunidade constitui um espaço relevante para as investigações no campo da arqueologia do cotidiano e da cultura material, uma vez que os objetos utilizados na atividade pesqueira, permitem compreender práticas sociais, modos de vida e processos de construção identitária. Os artefatos que compõem essas pescas, principalmente no que diz respeito a pesca artesanal, não apresentam apenas como instrumentos técnicos, mas expressam conhecimentos tradicionais, relações sociais e permanência culturais construídas historicamente pela comunidade.

Assim, os objetos que estão presentes nessas atividades, podem ser entendidos como registros materiais das práticas sociais desenvolvidas pela comunidade, uma vez que, pesquisas realizadas nessas comunidades pesqueiras, evidenciam a utilização de artefatos que ultrapassam a sua função utilitária. Quando

observados e analisados dentro do contexto social em que estão inseridos, nos leva a compreender a relação de pertencimento desses sujeitos.

Os objetos só fazem sentido quando analisados dentro do contexto em que foram encontrados, assim, compreender sobre esse objeto, dessa comunidade e entender o seu significado e a história que carrega por trás, é conseguir compreender que objeto da pesca vai além de um simples artefato, é a construção da história desses sujeitos. Além disso, entende-se que “os significados, entretanto, são aspectos existentes para além das características técnico-funcionais e da materialidade dos objetos” (Cândido, 2004, p. 80). O significado dos objetos não se limita à sua função prática nem ao material de que são feitos, não sendo assim só uma ferramenta, os objetos carregam identidade, crenças e cultura, dessa comunidade.

Neste sentido, falar sobre cultura material nos leva a refletir sobre o espaço, o modo de vida, e a importância da materialidade na vida cotidiana e os aspectos culturais que perpassam gerações nas sociedades tradicionais. A partir do olhar da arqueologia do cotidiano, é possível interpretar os objetos e práticas contemporâneas como vestígios materiais que revelam modos de vida, saberes e formas de organização social. Assim, a presença da cultura material na vida humana é constante e fundamental para a construção das experiências sociais. Como destaca Funari (2007, p. 04), “a cultura material está sempre presente na vida humana. Nascemos, crescemos e morremos interagindo com as mais diversas materialidades”.

Conforme Cândido (2004), os objetos da cultura material só podem ser compreendidos dentro do contexto social em que estão inseridos. Essa perspectiva dialoga com Funari (2007), na qual ele afirma que, a materialidade acompanha constantemente a vida humana e participa da construção das relações sociais. No caso da comunidade do Bacuriteua, os instrumentos utilizados na pesca revelam não apenas as técnicas desenvolvidas nesses modos de trabalho, mas também as memórias coletivas, as vivências compartilhadas e todos outros elementos da identidade cultural da comunidade.

Dessa forma, os objetos, práticas e espaços utilizados pela comunidade não são apenas funcionais, mas carregam significados sociais, históricos e simbólicos. Os artefatos da pesca, os modos de produção e espaços como o Porto configuram-se como vestígios materiais que expressam a organização social e a identidade

coletiva dos sujeitos. Silva (2018, p. 888) afirma que: “patrimônios e materialidades da vida cotidiana que, muitas vezes, podem passar despercebidos por nós, que devemos treinar o nosso olhar a fim de melhor notar a realidade social que nos cerca, que é carregada de sentidos, formas, relações sociais, sociabilidades, objetos, alimentos e coisas que possuem “alma”, signos, vontades e valores intrínsecos”.

Este trabalho, está organizado em quatro seções principais. Inicialmente apresente introdução, apresentado a temática da pesquisa, seus objetivos e objetos. Após, o referencial teórico sobre a cultura material desta comunidade, práticas pesqueiras e identidade cultural. Em seguida, a metodologia, que alvitra descreva o percurso metodológico adotado na pesquisa. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa e, por fim, apresenta-se as considerações finais. **2. Referência Teórico: Reflexões sobre cultura material, comunidades e práticas pesqueiras**

A cultura material constitui um importante campo de análise para compreender as relações estabelecidas entre os sujeitos e os objetos presentes no cotidiano. Nessa perspectiva, os objetos deixam de ser compreendidos apenas por sua funcionalidade e passam a ser interpretados como elementos que expressam experiências sociais, valores e modos de vida.

Conforme Miller (2013, p.83), “isso propicia uma teoria da cultura material que dá aos trechos muito mais significados que podia esperar”, indicando que os objetos ultrapassam sua dimensão utilitária e tornam-se portadores de sentidos construídos socialmente.

Nesse sentido, a cultura material não se limita à observação dos artefatos em si, mas permite compreender como os sujeitos produzem relações com o mundo por meio das materialidades presentes em seu cotidiano. Ao discutir essa perspectiva, Miller (2013, p.197) afirma que “a cultura material tem papel a desempenhar nas políticas práticas e na melhoria do bem-estar das populações”, essa citação reforça que os objetos participam ativamente da organização da vida social e das experiências coletivas.

A cultura material, está diretamente ligada ao cotidiano desses pescadores, constituindo assim, um importante campo de análise para compreender as relações estabelecidas entre os sujeitos e os objetos presentes no seu cotidiano. Mais do que elementos utilitários, os artefatos carregam significados sociais, culturais e históricos que expressam os modos de vida desses pescadores dessa comunidade.

Nas comunidades pesqueiras, a cultura material manifestasse por meio dos artefatos utilizados nas atividades da pesca, dos espaços de trabalho e das práticas construídas historicamente pelos sujeitos. No caso da comunidade do Bacuriteua, os instrumentos e espaços vinculados a pesca evidenciam formas próprias de organização social e transmissão de conhecimentos, constituindo elementos importantes pra compreender os modos locais.

As práticas pesqueiras dessa comunidade, podem ser compreendidas como fenômeno que articulam técnicas, experiências e produção cultural. Os artefatos que são utilizados nas atividades de captura dos pescados, constituem elementos da cultura material por evidenciarem conhecimentos construídos historicamente e transmitidos socialmente. Nesse sentido ao observar os objetos da pesca implica a compreender também os modos de organização desses objetos durante os trabalhos, as relações com o ambiente e os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas cotidianas.

Desse modo, as relações dos sujeitos com os saberes que são empregados nas confecções desses artefatos e das práticas desenvolvidas durante as atividades, carrega um significado importante de saberes, construindo assim uma cultura de conhecimentos. Sob essa perspectiva, cada artefato carrega modos próprios de utilização, conhecimentos técnicos e experiências acumuladas que são continuamente reproduzidas e ressignificadas ao longo do tempo.

Os saberes tradicionais correspondem ao conjunto de conhecimentos construídos coletivamente e transmitidos entre gerações por meio das experiências cotidianas. Esses processos contribuem para a constituição das identidades sociais, pois permitem que práticas técnicas e valores sejam continuamente apropriados pelos sujeitos. Assim, a identidade não é compreendida como algo fixo, mas como construção social produzida nas relações culturais e nos modos de viver compartilhados.

Ao discutir os processos de construção da identidade, Hall (2006) afirma que as identidades culturais não são fixas nem naturais, mas continuamente produzidas nas relações sociais, históricas e culturais. Nessa perspectiva, os sujeitos constroem seu sentimento de pertencimento por meio das experiências compartilhadas, das práticas cotidianas e dos elementos culturais que marcam suas trajetórias. Assim, os

saberes tradicionais relacionados à pesca contribuem para fortalecer a identidade coletiva da comunidade do Bacuriteua.

Para Brandão (2007), os saberes populares constituem conhecimentos produzidos na experiência cotidiana e transmitidos entre diferentes gerações, sendo fundamentais para a preservação das práticas culturais das comunidades tradicionais. Esses conhecimentos não se restringem ao domínio técnico, mas envolvem valores, crenças, formas de convivência e modos próprios de compreender a realidade.

A relação entre cultura material e identidade torna-se evidente quando se observa que os objetos utilizados no cotidiano refletem modos de vida e as adaptações dos sujeitos ao seu ambiente. No caso das comunidades pesqueiras, os artefatos estão diretamente ligados às condições naturais, às técnicas de captura e as formas de organização do trabalho, revelando uma interação constante entre sociedade e natureza.

Ao discutir a constituição da identidade, compreende-se que o indivíduo está inserido em determinado contexto social e cultural, sendo influenciado pelos valores, práticas e experiências presentes nesse meio.

3. Metodologia

Lócus da pesquisa

A origem do nome Bacuriteua remete à presença abundante do fruto Bacuri na região, evidenciando a relação histórica entre o ambiente natural e a formação da comunidade. Com mais de 200 anos de existência, Bacuriteua reúne moradores nativos e migrantes, principalmente da região Nordeste, o que contribui para a diversidade cultural local (Maria, 2009).

Figura 1 - Letreiro da comunidade do Bacuriteua



Fonte: Elaborado pela autora. Ano: 2025

Desse modo, no contexto da comunidade do Bacuriteua, a perspectiva da cultura material se evidencia na coexistência e no contraste entre as práticas da pesca artesanal e da pesca industrial. Os artefatos e as estruturas espaciais de cada uma dessas modalidades não operam apenas como ferramentas técnicas, mas como formas de constituir o objeto central desta investigação, pois expressam diferentes formas de apropriação do espaço e dessa construção da identidade local.

Abordagens e Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho evidencia-se como uma pesquisa que se caracteriza-se como qualitativa. Conforme Severino (2007), diferentes metodologias podem adotar uma abordagem qualitativa, uma vez que essa classificação está relacionada mais aos fundamentos epistemológicos da pesquisa do que propriamente às suas especificidades metodológicas.

A escolha pela abordagem qualitativa levou a uma compreensão dos significados que os sujeitos tinham sobre a cultura material da pesca, dentre seus saberes e práticas pesqueiras, e todos os artefatos utilizados e propriamente

confeccionados pelos mesmos, no que diz respeito principalmente a pesca artesanal.

A investigação ocorreu com base no caráter exploratório com intuito de fundamentar sobre os objetos que foram observados e conhecidos durante a pesquisa, trazendo assim um estudo completo sobre cada artefato que são manuseados durante as pescas e suas utilidades, levantando conhecimentos da produção até a utilização desses objetos.

A pesquisa também se deu pelo caráter descritivo na garantia de observar, registrar e analisar sobre a comunidade do Bacuriteua. O estudo foi desenvolvido por meio de levantamentos bibliográficos, a etapa bibliográfica constitui sobre o mapeamento e análise de artigos científicos, capítulos de livros e demais produções acadêmicas, com o objetivo de construir a fundamentação teórica da pesquisa. Severino (2007), argumenta que, nesse tipo de investigação, o pesquisador desenvolve sua análise a partir das contribuições dos autores nos textos consultados, utilizando esses referenciais para fundamentar e interpretar o objeto estudado.

A pesquisa desenvolveu-se também como uma pesquisa de campo, realizada na comunidade do Bacuriteua. Conforme Severino (2007), a pesquisa de campo o objeto é abordado em seu ambiente próprio, sendo a coleta de dados realizada nas condições naturais em que o fenômeno ocorre, permitindo sua observação direta sem intervenção do pesquisador.

Desse modo, a coleta de dados foi realizada durante o dia 14 de fevereiro de 2025, por meio do roteiro de entrevista, na obtenção de fazer uma sondagem com roteiro básico, não se prendendo as ordens das questões, podendo também dirigir questionamentos espontâneos para um melhor diálogo com os entrevistados da comunidade do Bacuriteua, participaram dessa entrevista dois pescadores, selecionados a partir do critério sobre o desenvolvimento das atividades das pescas artesanal e industrial, possibilitando compreender as diferenças entre as duas práticas.

As entrevistas foram conduzidas com base nos seguintes aspectos: (a) tipos de pesca praticados; (b) objetos utilizados nas atividades pesqueiras; (c) valores dos artefatos; (d) valor comercial do pescado; e (e) significado de ser pescador.

Os diálogos foram registrados por meio de anotações em diário de campo, gravação de áudio e registros fotográficos. Além das entrevistas, foram realizadas

observações *in loco* com o objetivo de compreender aspectos do cotidiano e das práticas pesqueiras, para uma melhor observação dos objetos que os cercam essa comunidade e esses fazeres culturais, dos artefatos atualizados.

Quanto aos procedimentos éticos para a realização dessa entrevista, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), na qual os sujeitos foram comunicados a respeito da abordagem e o intuito da pesquisa, concordando assim voluntariamente com as suas participações por meio da assinatura do termo, garantindo o sigilo das informações e o uso dos dados exclusivamente para fins acadêmicos.

Para análise dos dados utilizou-se a técnica de triangulação de dados, articulando as informações obtidas nas entrevistas semiestruturadas, observações em campo e registros fotográficos. Esse procedimento possibilitou confrontar diferentes fontes de evidência e ampliar a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos aos artefatos e às práticas pesqueiras (Santos *et al*, 2020).

4.Resultados e Discussão

Os resultados a seguir foram construídos a partir dos dados da pesquisa, coletado entre entrevistas, observações e registros se desvelou uma complexa rede de informações, neste sentido, a fim de compreender e melhor discutir como os artefatos, práticas e espaços relacionados a pesca expressam aspectos da cultura material e da identidade desses sujeitos, os resultados serão divididos em 5 tópicos: a) Tipos de pesca e economia local; b) Cultura material e artefato da pesca (Espinhel e Manzuá); c) Valores econômicos da pesca; d) O significado de ser pescador.

4.1. Tipos de pesca e economia local

A cultura material da comunidade do Bacuriteua é muito vista nas pescas artesanal/industrial, os artefatos utilizados na pesca não são apenas instrumentos de trabalho, mas também carregam significados culturais, históricos e simbólicos. Eles representam conhecimentos acumulados ao longo do tempo e constituem parte essencial da memória coletiva da comunidade. A produção desses objetos dessa comunidade, especialmente na pesca artesanal, envolve saberes tradicionais que são ensinados e compartilhados entre os membros da comunidade, fortalecendo vínculos sociais e o sentimento de pertencimento.

A pesquisa evidenciou a coexistência desses dois principais tipos de pesca na comunidade: a pesca artesanal caracteriza-se pelo uso de técnicas tradicionais e pela produção em menor escala, tendo uma forte relação com os conhecimentos práticos e experiências adquiridas ao longo das gerações, tendo em vista que essa prática da pesca está associada não apenas na obtenção de renda, mas em um modo de manutenção de práticas culturais, frequentemente desenvolvida em âmbito familiar e sustentada pelas experiências.

Durante a pesquisa foi relatado que esse tipo de pesca tem menor duração de dias de captura no mar, com tempos determinados de no máximos 7 dias, para a obtenção desse pescado, por esse modo que as embarcações são de menor porte, gerando assim uma produção menor dessas capturas os pescadores tiram parte da produção para levar para suas famílias, e boa parte do pescado é vendido na comunidade, para abastecer também locais como peixaria, na maioria das vezes esses pescadores já tem os seus compradores certos.

Enquanto a pesca industrial utiliza embarcações maiores e técnicas avançadas para uma captura em larga escala, são meses de duração, com maiores estruturas técnicas e produtivas, boa parte dessas produções são exportadas para fábricas ligadas ao armazenamento, transporte e exportações para fora do país.

A pós o desembarque, o pescado circula por diferentes etapas econômicas: inicialmente passa pelo armazenamento e conservação em gelo, depois pelo beneficiamento industrial (lavagem, classificação, filetagem, congelamento e embalagem) e, posteriormente, é destinado aos canais de comercialização. Conforme demonstrado por Trindade et al. (2023), grande parte da produção segue para o mercado externo, com destaque para os Estados Unidos, principal importador de pescado processado em Bragança. No mercado nacional, a circulação ocorre principalmente para cidades da região Nordeste, como Recife (PE), Salvador (BA) e Fortaleza (CE).

Essas dinâmicas demonstram que a pesca industrial não movimenta apenas o setor pesqueiro, mas ativa uma rede econômica mais ampla que envolve fábricas de gelo, postos de combustíveis, transportes, manutenção naval, unidades de beneficiamento e exportação. Dessa forma, a atividade pesqueira exerce papel central na economia local ao gerar emprego, circulação de renda e integração da comunidade aos mercados nacionais e internacionais (Trindade et al., 2023).

Embora coexistências na comunidade, a pesca artesanal e a pesca industrial apresentam diferentes capacidades produtivas e formas de organização do trabalho. Nesse cenário, observa-se que a pesca industrial tende a ocupar posição de maior alcance comercial, influenciando a dinâmica econômica local.

Apesar das diferenças, essas modalidades não se apresentam totalmente separadas. A presença da pesca industrial pode influenciar mudanças nas práticas artesanais, seja pela incorporação de novos equipamentos, seja pela adaptação dos pescadores e as exigências do mercado. Ao que se entende e se observa é que ao mesmo tempo muitos conhecimentos utilizados em sistemas produtivos maiores, ainda permanece saberes tradicionais construídos historicamente pela pesca artesanal.

Ainda que existem diferenças entre os modos de produção, os dados desta pesquisa não permitem afirmar uma substituição direta entre as modalidades, mas, evidenciam formas distintas de inserção econômica e cultural dentro da comunidade.

Nesse contexto, os objetos utilizados nas pescas variam de acordo com as necessidades produtivas e com diferentes modos de capturas dos pescados. Entre os artefatos presentes, destacam-se instrumentos como o Espinhel utilizado frequentemente na pesca artesanal, e o Manzuá, utilizado na captura em maior escala, desenvolvida especialmente na pesca industrial, além das embarcações que mudam a depender de cada modo de produção.

4.2. Cultura material e artefato da pesca

Os artefatos utilizados na pesca não podem ser compreendidos apenas como instrumentos técnicos destinados à captura do pescado. Na comunidade do Bacuriteua, esses objetos são produzidos e utilizados dentro de relações sociais específicas, carregando conhecimentos acumulados historicamente. A escolha dos materiais, os modos de confecção e as formas de utilização refletem adaptações ao ambiente e saberes construídos coletivamente.

Dessa maneira, os artefatos constituem expressões da cultura local, pois materializam práticas, experiências e formas de viver compartilhadas entre os sujeitos. Esses artefatos que serão apresentados, sobre as atividades pesqueira não podem ser compreendidos apenas como instrumentos de captura, mas seus modos

de produção, utilização e circulação revelam conhecimentos, relações sociais e valores compartilhados.

O Espinhel (linha com anzóis), possui um significado que ultrapassa assua função utilitária. Por ser frequentemente confeccionada pelos próprios pescadores, esses objetos apresentam autonomia produtiva e domínio técnico sobre o trabalho. Seu processo de elaboração envolve aprendizado cotidiano e transmissão de conhecimentos entre as gerações, tornando-se um elemento simbólico da continuidade cultural. O espinhel expressa uma relação mais direta entre sujeito, técnica e natureza, sendo um artefato que reforça sentimentos de pertencimento e identidade local.

Seguindo essa linha, considerando os processos transgeracionais, compreende-se que experiências, costumes e saberes são compartilhados entre gerações, contribuindo para a permanência das técnicas e práticas culturais desenvolvidas na comunidade (SILVA, 2019).

Esses saberes contribuem para a construção da identidade dos sujeitos, uma vez que fortalecendo esses vínculos com os saberes transmitidos, acontece uma continuidade cultural dentro da comunidade.

Figura 2 - Espinhel



Fonte: Elaborado pela autora. Ano: 2025

O espinhel, mais do que um instrumento utilizado na captura do pescado, pode ser compreendido como parte das relações sociais e culturais construídas historicamente pela comunidade pesqueira. Nesse sentido, os artefatos utilizados na

pesca expressam formas específicas de organização do trabalho, transmissão de conhecimentos e adaptação ao ambiente.

Para compreender essa dimensão, pode-se recorrer às contribuições de Marcel Mauss (2003), especialmente em sua discussão sobre as técnicas do corpo. Para o autor, as técnicas não são práticas naturais, mas aprendidas socialmente e transmitidas entre gerações. Aplicado ao contexto pesqueiro, o domínio do espinhel depende da experiência acumulada dos pescadores, envolvendo conhecimentos sobre maré, tempo de permanência da linha, profundidade e comportamento das espécies.

Completando essa perspectiva, André Leroi-Gourhan (1964) argumenta que os instrumentos técnicos fazem parte do processo histórico de desenvolvimento das sociedades e constituem extensões das capacidades humanas. Assim, o espinhel não deve ser entendido apenas como ferramenta funcional, mas como um apetrecho construída culturalmente e adaptada às condições ambientais e econômicas locais.

Sob a perspectiva da cultura material, Daniel Miller (2013) destaca que os objetos participam da constituição da vida social e ajudam a organizar práticas e identidades coletivas. Desta forma, o espinhel, pode ser interpretado como um artefato que materializa conhecimentos tradicionais e expressa a continuidade das práticas pesqueiras na comunidade do Bacuriteua.

Logo, o espinhel representa não apenas um equipamento de pesca, mas um elemento da cultura material, que evidencia formas locais de produzir, aprender e manter os saberes associados à atividade pesqueira.

Diferente do espinhel, o Manzuá está associado a uma lógica produtiva de maior escala e maior investimento econômico. Simbolicamente, esse artefato simboliza transformações nos modos tradicionais de pesca e demonstra processos de modernização presentes na comunidade. Seu uso evidencia mudanças nas relações de trabalho e nas formas de produção, revelando tensões entre permanências dos saberes tradicionais e adaptação às exigências econômicas contemporâneas. Embora possua menor vínculo com a produção manual, esse artefato também integra a cultura material local ao representar novas formas de organização do trabalho e novos significados atribuídos à atividade pesqueira.

Figura 3 - Manzuá



Fonte: Marluce do Socorro Aragão. Ano: 2024

Esse artefato, de captura assume um papel estratégico na ampliação da produtividade e na integração da atividade às cadeias de comercialização e beneficiamento. Nesse contexto, o manzuá destaca-se como uma armadilha utilizada na captura de espécies demersais, entre elas o pargo, sendo incorporado a sistemas produtivos orientados para maior eficiência operacional e regularidade do abastecimento. O manzuá está associado como uma armadilha, que favorece a ampliação do volume de captura.

Na interpretação de Diegues (1983), as transformações ocorridas na atividade pesqueira devem ser analisadas para além da incorporação de novos equipamentos, pois envolvem mudanças na organização do trabalho, na divisão social da produção e na inserção econômica da atividade. Nesse sentido, a utilização do manzuá em sistemas industriais pode ser compreendida como parte de processos de modernização associados à ampliação da produtividade e à articulação com mercados consumidores.

Portanto, não se observa que apenas um artefato seja responsável pela construção cultural da comunidade. Embora a produção dos artefatos da pesca artesanal possua saberes mais tradicionais carregando uma cultura historicamente, passada por gerações, o espinhel e o manzuá expressam dimensões distintas da cultura material da pesca. Enquanto o primeiro se relaciona à continuidade dos saberes tradicionais e à transmissão integral, o segundo evidencia processos de transformação econômica e reorganização das práticas produtivas. Ambos constituem formas materiais por meio das quais a comunidade produz e expressa sua identidade. Conforme Jacques (2013), os objetos da cultura material carregam memórias e histórias, evidenciando a relação entre práticas cotidianas e identidade social.

4.3. Valores econômicos da pesca

Além dos significados culturais atribuídos aos artefatos da pesca, torna-se necessário compreender também sua dimensão econômica dentro da comunidade do Bacuriteua.

Os dados coletados indicam diferenças significativas nos valores dos artefatos e dos produtos. Enquanto o Espinhel possui custo relativamente baixo, o manzuá apresenta valor elevado. Da mesma forma, o preço do pescado varia conforme a espécie e o tipo de pesca, sendo o pargo mais valorizado em comparação ao bagre, esses dois tipos de pescado são os mais capturados no decorrer das atividades pesqueiras quadro abaixo traz as respostas coletadas durante a pesquisa sobre esses artefatos e os pescados.

Tipos de pesca	Objetos	Valor dos objetos	Valores do pescado
Pesca do Pargo (pesca industrial)	Manzuá	Objeto novo custa em média 2.500 R\$	1k do Pargo custa 52,00 R\$
Pesca do Bagre (pesca artesanal)	Espinhel – linha grilon	O Espinhel de 21 anzóis e 15 metros custa 34,90 R\$	1k do peixe custa em média 5,00 R\$

Esses dados reforçam a importância da pesca como fonte de renda e subsistência para a comunidade. Dessa maneira, enquanto a pesca industrial exige

maior investimento inicialmente nos artefatos e tende a gerar maior retorno financeiro por unidade comercializada, a pesca artesanal opera com custos menores e mantém forte vínculo com estratégias familiares de subsistência. Essa diferença não apresenta apenas distinção econômica, mas também modos distintos de organização do trabalho, circulação do pescado e manutenção dos saberes locais.

4.4.O significado de ser pescador

As entrevistas evidenciam diferentes percepções sobre o significado atribuído à profissão de pescador dentro da comunidade do Bacuriteua. Enquanto para alguns sujeitos a atividade aparece vinculada principalmente a necessidade econômica e à manutenção da renda familiar, para outros ela está associada ao pertencimento e à construção de vínculos afetivos com o trabalho.

Nesse sentido, um dos entrevistados relatou que, “A pesca foi uma precisão, trabalho pela necessidade, pois ser pescador não é nada fácil. Já o meu pai trabalha por amor, trabalha com a pesca há muitos anos e não pretende largar essa profissão tão cedo, mesmo não precisando” (Entrevistado 1).

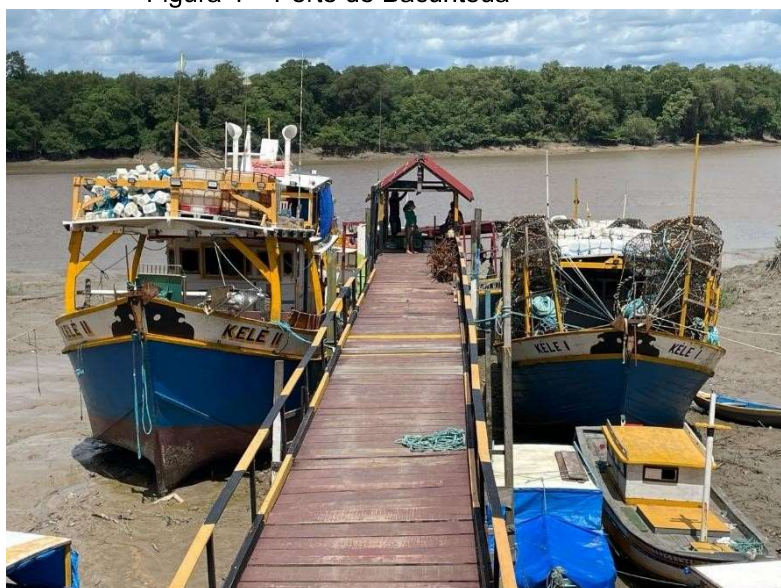
Outro participante destacou o caráter de sobrevivência associado à atividade ao afirmar que: “Ser pescador pra mim é o meu sustento, toda minha renda familiar é diretamente da pesca; a pesca pra mim é um meio de sobrevivência” (Entrevistado 2).

As falas demonstram que o significado de ser pescador ultrapassa a dimensão ocupacional e econômica, assumindo sentidos distintos dentro da comunidade.

4.5 O espaço social da pesca: o Porto de Bacuriteua

O Porto da comunidade desempenha um papel fundamental como espaço de trabalho, convivência e expressão cultural. Além de ponto de partida e chegada das atividades pesqueiras, o local também abriga manifestações sociais e religiosas, consolidando-se como símbolo da identidade coletiva dessa comunidade. Mais do que um local de saída e chegada das embarcações, o porto concentra relações econômicas, encontros cotidianos e experiências compartilhadas entre os moradores.

Figura 4 – Porto do Bacuriteua



Fonte: Elaborado pela autora. Ano:2025

É nesse espaço que circulam os pescadores, familiares, compradores e demais sujeitos envolvidos direta ou indiretamente com a pesca, tornando-o um ambiente de interações e construção de vínculo sociais.

Nesse sentido, afirma-se que o porto produz vida porque organiza parte significativa do cotidiano da comunidade. A renda obtida pela pesca movimenta o comércio local, sustenta família e mantém práticas culturais associadas ao trabalho

no mar. Nesse sentido, a análise do espaço exige a compreensão de seus aspectos visuais e simbólicos, uma vez que “falar de espaços e lugares implica também em refletir sobre a visualidade” (Jacques, 2013, p. 16). Assim, observar os espaços não nos permite compreender apenas como cenário de práticas sociais, mas como elemento que carrega ativamente as experiências e as relações humanas, durante o cotidiano desses sujeitos.

Considerações Finais.

Desta forma, a cultura material da pesca na comunidade de Bacuriteua, se mostrou que os artefatos tem uma função que vai além da sua utilização, onde carregam significados, valores, histórias e saberes culturais que envolvem a identidade da comunidade pesqueira. As diferentes vertentes de pesca, artesanal e industrial, estão presentes nas vidas dos trabalhadores, ressaltando a importância dos conhecimentos que fazem parte dos artefatos que representam a cultura da pesca local. Assim como os espaços que são importantes para a construção de vínculos e

saberes tradicionais desses sujeitos. Outrossim, os relatos dos pescadores entrevistados evidenciaram o significado de ser pescador, onde entende-se sua importância para sobrevivência e o sustento familiar, também, um forte significado que atravessa gerações, utilizando dos conhecimentos da pesca para a valorização dessas práticas que são repassadas de pai para filho. Por fim, este trabalho revela a importância para a cultura material que não é tão reconhecida fora do lócus onde os materiais estão inseridos. Sendo assim, reconhecer a cultura que envolve a comunidade é compreender que os objetos que constituem a prática pesqueira

carregam significados e histórias que promovem a diversidade sociocultural de quem vive e compartilha os saberes regionais.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Cultura material: interfaces disciplinares da Arqueologia e da Museologia. Cadernos do CEOM, 2004.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. São Paulo: Ática, 1983. 287 p. (Série Ensaios, 94).

FUNARI, Pedro Paulo. Cultura material e patrimônio. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JACQUES, Clarisse Callegari. OS SENTIDOS DA CULTURA MATERIAL NO COTIDIANO E NA MEMÓRIA DAS FAMÍLIAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CINCO CHAGAS DO MATAPI. Revista de Arqueologia Pública, n.8, dezembro 2013. Campinas: LAP/NEPAM/UNICAMP. Acesso em: 19 fev. 2025.

LEROI-GOURHAN, André. O gesto e a palavra: 1. Técnica e linguagem. Lisboa: Edições 70, 1981.

MAPCARTA. Bacuriteua – Bragança, Pará, Brasil. Disponível em: <https://mapcarta.com/pt/19159412>^[OBJ]. Acesso em: 22 jul. 2026.

MARIA. A COMUNIDADE DE BACURITEUA. Disponível em: <http://amobacuriteua.blogspot.com/2009/05/comunidade-de-bacuriteua.html>>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

SANTOS, Karine da Silva; RIBEIRO, Mara Cristina; QUEIROGA, Danlyne Eduarda Ulisses de; SILVA, Ivisson Alexandre Pereira da; FERREIRA, Sonia Maria Soares. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 655-664, 2020. DOI: 10.1590/141381232020252.12302018.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Ubu Editora, 2017. p. 399-424.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. E-book (PDF).

SILVA, Ariana Kelly L. S. da. Resenha: A alma das coisas: patrimônio, materialidade e ressonância. *Amazônica: Revista de Antropologia*, v. 10, n. 2, p. 868–890, 2018.

SILVA, José Raimundo Salustiano da. Aspectos Transgeracionais dos Saberes Tradicionais das Mulheres Pescadoras na Comunidade Segredinho/Capanema-PA. Artigo (Especialização em Educação e Interculturalidade na Amazônia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, 2019.

TRINDADE, Diego Gomes; FONSECA, Gabriel Angell Nery; FREIRE, Juliany Lemos; SANTOS, Marcos Antônio Souza dos; BRABO, Marcos Ferreira. Cadeia de valor da pesca do pargo no município de Bragança, estado do Pará, Amazônia, Brasil. *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*, Rio de Janeiro, n. 24, edição especial, jan./jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/cdf.2023.71055>.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: CULTURA MATERIAL DA PESCA E A PROPOSIÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROFISSIONAL EM BRAGANÇA, ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Coordenador/Orientador: Prof. Dr. Rogério Andrade Maciel

Pesquisador bolsista: Carla Luana Oliveira Ferreira

1 Natureza da Pesquisa: Este projeto tem como objetivo analisar a cultura material da pesca como produção de currículos orientadores nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) profissionalizante no município de Bragança, região Norte do Estado do Pará. O referido projeto foi aprovado na chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes, Universal 2021 e está sendo executado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Educação (FACED)/Campus Universitário de Bragança/PA.(CBRAG).

2 Participante da Pesquisa: Participará dessa pesquisa, os pescadores da Comunidade do Bacuriteua que atuam com as práticas de pesca artesanal, semi-industrial e /ou industrial, localizada no município de Bragança-PA. Esses sujeitos prestarão depoimento oral sobre seus conhecimentos relacionados as práticas pesqueiras com o uso dos artefatos da pesca em contexto local e global.

3 Envolvimento na pesquisa: Ao autorizar sua participação, neste estudo, você está permitindo que o depoimento oral concedido aos pesquisadores seja utilizado para colaborar com a pesquisa no âmbito da Cultura Material da Pesca e a Proposição de Currículo Escolar na Amazônia Bragantina.

4 Sobre as imagens dos artefatos e depoimentos orais dos sujeitos da pesquisa: Ao autorizar o uso do seu depoimento oral (entrevistas) e das imagens dos artefatos usados nas práticas pesqueiras, você permitirá a utilização desses resultados pelos pesquisadores no ambiente acadêmico. As imagens serão registradas por meio de fotografias em câmeras fotográficas, *smartphone* e ou gravações de vídeos. O uso dos depoimentos e das imagens dos artefatos da pesca serão utilizadas para colaborar com a pesquisa para produção do Trabalho Científico de Conclusão de Curso (TCC); Relatório do CNPQ do projeto de pesquisa e criação de artigos científicos acerca da cultura material da pesca enquanto proposição do currículo escolar na Amazônia Bragantina.

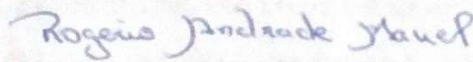
5 Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Será informado o nome do participante, na tabulação dos dados, a idade e o tempo de trabalho com a pesca, o gênero, assim como outros relatos orais, práticas culturais nos espaços pesqueiros com o uso dos seus respectivos artefatos, apresentados pelos

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

entrevistados, de modo que ele/ela autorize tal identificação, caso contrário, utilizaremos pseudônimos, nomes fictícios, a fim de garantir a conduta ética de pesquisa. Estas informações serão veiculadas no meio científico.

6 Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não deverá ter nenhum benefício direto, compensações pessoais ou financeiras relacionadas à autorização concedida. Entretanto, esperamos que este estudo revele informações importantes a respeito das proposições curriculares na Amazônia Bragantina, a partir da Cultura Material da Pesca.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu interesse e autorizo minha participação nesta pesquisa.

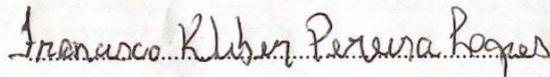


Rogerio Andrade Maciel – Orientador
Pesquisador pela Universidade Federal do Pará
(91) 98174-2047

Carla Luana Oliveira Ferreira – Bolsista
Pesquisador pela Universidade Federal do Pará
(91) 98167-0415

Bragança/PA 14 de F. ~~fevereiro~~ de 2024

Assinatura do participante pescador(ra):

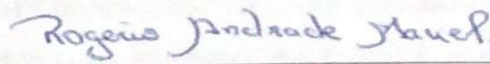


ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

entrevistados, de modo que ele/ela autorize tal identificação, caso contrário, utilizaremos pseudônimos, nomes fictícios, a fim de garantir a conduta ética de pesquisa. Estas informações serão veiculadas no meio científico.

6 Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não deverá ter nenhum benefício direto, compensações pessoais ou financeiras relacionadas à autorização concedida. Entretanto, esperamos que este estudo revele informações importantes a respeito das proposições curriculares na Amazônia Bragantina, a partir da Cultura Material da Pesca.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu interesse e autorizo minha participação nesta pesquisa.

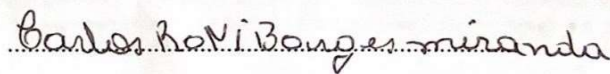


Rogério Andrade Maciel – Orientador
Pesquisador pela Universidade Federal do Pará
(91) 98174-2047

Carla Luana Oliveira Ferreira – Bolsista
Pesquisador pela Universidade Federal do Pará
(91) 98167-0415

Bragança/PA 14 de Fevereiro de 2024

Assinatura do participante pescador(ra):





ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Qual o seu nome? Como você é conhecido (A) por aqui?
- 2- Qual a sua idade? Quanto tempo você mora na comunidade?
- 3- Você trabalha a quanto tempo com a pesca?
- 4- Qual o tipo de pesca?
- 5- Com quem você aprendeu a pescar? O que você aprendeu com a pesca?
(Saberes e práticas)
- 6- Qual o tempo ou tempos em que ocorrem essa pescaria?
- 7- Quais tipos de pesca você faz e quais são os tipos de pesca que existem na comunidade?
- 8- Quais os materiais (artefatos culturais pesqueiros) são usados na pesca?
Relate o passo a passo de como ele é usado quando você está pescando?
- 9- Durante a sua trajetória de vida coma pesca o artefato que você usa continua sendo o mesmo? Ele se modificou? De que forma?
- 10- Quando você usa/ou o artefato ele interferiu em sua mudança de uso?
Como vc o usava e como você o usa hoje? (o porquê dessa mudança)
- 11- Quais os valores desses artefatos?
- 12- Em qual maré você pesca com esses materiais? Quanto tempo você faz?-
Tipos de pesca (industrial, semi-industrial ou artesanal)
- 13- Quais os tipos de peixes, mariscos, crustáceos são pescados?
- 14- O que os artefatos e a pesca significa para você?
- 15- Quais conflitos ocorrem na prática com essa pesca em relação a pesca industrial ?